

EDITORIAL

Sejam bem-vindos!

Chegamos ao sétimo número da *Aceno* – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, um periódico científico semestral online do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Mato Grosso que nasceu com a pretensão de se tornar um espaço permanente para o debate, a construção do conhecimento e a interlocução entre antropólogos e pesquisadores de áreas afins, do país e do exterior. Tendo este objetivo em mente, a *Aceno*, neste número, busca contribuir com o debate acerca das mudanças de cenários e contextos nas manifestações da cultura popular a partir da discussão das relações entre formas expressivas populares e patrimônios.

Mais especificamente, o Dossiê “**Cultura Popular, Patrimônio e Performance**”, organizado pelas Professoras Doutoras Julie Cavignac (UFRN) e Patricia Silva Osorio (UFMT) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS/UFMT) abordará uma temática clássica na formação do campo das Ciências Sociais em geral e da antropologia brasileiras, qual seja, a construção da identidade nacional e a diversidade cultural nesse país, mas não exclusivamente. Desse modo este dossiê buscou reunir reflexões inéditas no âmbito das Ciências Humanas, nas palavras das organizadoras do dossiê já na chamada de artigos:

A preocupação com a cultura popular teve participação ativa na formação da Antropologia no país seja no que toca à demarcação de fronteiras e constituição da disciplina; seja no desenvolvimento teórico, especificamente nas reflexões sobre pensamento social brasileiro, processos identitários, teorias da cultura e antropologia dos rituais. Atualmente as investigações ganham novo fôlego, abordando as mudanças de cenários e contextos nas manifestações da cultura popular a partir da discussão sobre processos de patrimonialização. Se a patrimonialização de formas expressivas e populares representa um mecanismo jurídico de salvaguarda, ela desencadeia uma série de desafios relativos aos modos como os bens culturais, agora patrimonializados, são vivenciados. Neste sentido, a noção de performance parece ser promissora para pensarmos as relações entre formas expressivas populares e patrimônios. O Dossiê Cultura Popular, Patrimônio e Performance pretende reunir pesquisas que reflitam sobre os processos de patrimonialização associados às culturas populares, privilegiando estudos sobre folguedos, rituais, danças, produções artesanais, saberes e sociabilidades. Trazendo para o debate performances e patrimônios, é também intenção deste Dossiê provocar uma reflexão sobre os trânsitos e as tensões entre culturas populares, turismo, consumo, mídia e política.

Assim, com isso em mente, Cavignac e Osorio, levando em consideração a diversidade dos textos recebidos, organizaram o dossiê a partir de três chaves de leitura, a primeira focaliza os patrimônios culturais associados às matrizes

africanas e indígenas; na seguinte vemos a conexão entre as discussões de patrimônio, cultura popular, performances culturais e processos de construção identitárias; e, finalizando, temos um terceiro bloco de artigos retomando debates clássicos dos estudos de cultura popular e os atualiza.

Para além do Dossiê, na sessão de artigos livres temos as contribuições de Fabiano Gontijo e Igor Erick que se propõem a discutir algumas reflexões sobre algumas lacunas nos estudos sobre a diversidade sexual e de gênero a partir de uma pesquisa etnográfica em andamento sobre as particularidades das sociabilidades homossexuais na região de Santarém (PA) no texto “Experiências da Diversidade Sexual e de Gênero e Sociabilidades na Amazônia”. Na sequência temos o texto “Outras Velocidades: vivendo o “feeling du moment” no mundo rural canadense” de Paulo Rogers Ferreira que a partir das cosmologias de encontros sexuais anônimos nas estradas de um vilarejo rural canadense introduz o conceito de “feeling du moment” que marca a aquisição de sensações intensas e imprevisíveis experimentadas pelos frequentadores de tais espaços. Já, Assis Felipe Menin em “Te corto, te furo, e te fujo: mulheres de fé, mulheres que benzem” analisa as práticas de benzimento realizado por mulheres no interior do município de Campos Novos /SC tentando a partir de etnografia compreender suas memórias, usos do passado no presente e o significado do rito, das práticas e das ações em torno do benzimento. Finalizando a sessão de artigos livres temos o texto “Subsunção dos atores sociais pela Refinaria Bicentenario: Hidalgo, Mexico” de Luis Alberto Luna Gómez que a partir de um extenso trabalho de pesquisa desenvolve a análise da criação de uma nova refinaria, a Bicentenario, perto da Cidade do México, o destino dos produtos gerados por ela e os atores envolvidos (camponeses expropriados e representantes do capital imobiliário) nesse projeto a partir de um recorte temporal de seis anos (2008-2014), bem como o posterior abandono do projeto e a subsunção de alguns atores sociais.

Na sessão de Ensaio Fotográfico temos a contribuição de Patrícia Postali Cruz intitulada “Crescer entre seres” que tem como objetivo apresentar os processos de crescimento e desenvolvimento de plantas, animais e pessoas bem como os processos técnicos envolvidos no “crescer feijão” a partir de uma etnografia realizada entre os meses de setembro e novembro de 2016.

Desenvolvendo uma análise do livro “Truth in Motion. The Recursive Anthropology of Cuban Divination” de Martin Holbraad, Ana Caroline Amorim Oliveira apresenta o texto que abre a sessão de Resenhas. Já, Rita de Cássia Gonçalo, traz em “Agências religiosas e pentecostalismo: a operação e tradução de anseios culturais e sociais no contexto de globalização” uma resenha do livro “‘A demanda por deuses’: globalização, fluxos religiosos e culturais nos dois lados do Atlântico” de Paulo Gracino Junior publicado pela EdUERJ em 2016.

O Comitê Editorial da Aceno agradece a todos os membros do Conselho Científico e do Conselho Editorial, agradecemos imensamente as professoras Julie Cavignac e Patricia Osorio que organizaram o dossiê temático ora publicado, bem como as diversas contribuições submetidas, bem como

pareceristas *ad-hoc* que tornaram possível a produção e, agora, a divulgação deste número da revista.

Finalizando, é com enorme prazer também que informamos que devido ao trabalho árduo durante estes quatro anos de existência da ACENO que esta revista recebeu sua avaliação por diversos comitês de área da CAPES, por meio da Plataforma Sucupira alcançando para o período 2013-2016 os conceitos: B3 nas áreas de Antropologia, Interdisciplinar e Direito; B4 nas áreas de Sociologia, Comunicação e Informação; e B5 nas áreas de Educação, História e Linguística e Literatura. Essa notícia nos cobriu de orgulho e nos deu a certeza de que devemos seguir desenvolvendo nosso trabalho. Outrossim, ressaltamos que a ACENO agora se tornou uma revista indexada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); no LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); e, no, GoogleScholar.

Boa leitura...

O Editor